

Cursos de Dança

CDC - Curso de Dança na Comunidade 2016

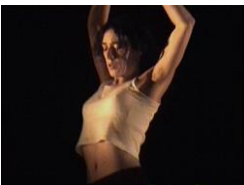
Biografias dos professores

Manuela Pedroso



Actriz, encenadora, professora de Teatro e Dança Criativa, leitora de histórias. Desenvolve actividade na área pedagógico-artística em contextos culturais e sócio-educativos diversos.

Carla Ribeiro



É formada pela Escola Superior de Dança, no ramo de espectáculo e frequentou o Curso de Dança na Comunidade, no Fórum Dança. Como intérprete destacam-se trabalhos realizados com Susana Vidal, Olga Roriz Companhia de Dança, Paulo Ribeiro, Ricardo Pais, Pigeons International, A Menina dos Meus Olhos, O Útero, A Torneira, Nuno Carinhas, Paula Massano, Fernanda Lapa, João Lourenço e Teatro O Bando. É também professora de Dança Criativa no Colégio Cesário Verde.

Maria Ramos



© Gabriel Tamez

Sou coreógrafa e bailarina, vivo em Lisboa. Estudei dança clássica, dança moderna, dança jazz e a minha área de formação é dança contemporânea. Desde 2012 que, a convite do Fórum Dança, lecciono as Aulas Regulares de Dança Contemporânea. Quando me perguntam que género lecciono, acabo sempre por ter que falar um pouco sobre o meu percurso e influências. Em Portugal, fiz a minha formação em dança com professores e coreógrafos da chamada nova dança portuguesa, dos quais destaco Sofia Neuparth, Amélia Bentes, Peter Michael Dietz, Clara Andermatt e Francisco Camacho; na Holanda e Inglaterra, com os criadores e professores fundadores do movimento Judson Dance Theater, destacando Steve Paxton, Deborah Hay e Yvonne Rainer e com bailarinos e professores das companhias Trisha Brown e Siobhan Davies, Eva Karczag, Lisa Kraus e Gil Clarke. Também marcante para mim, até a nível pedagógico, foi a formação com o colectivo Goat Island Performance Group e com o coreógrafo/director Angus Balbernie, com quem colaboro desde 2000. Nas minhas aulas faço uma abordagem própria a partir das técnicas que estudei com mais profundidade com estes coreógrafos e professores: técnica *release*; contacto improvisação; improvisação; pesquisa de movimento a partir de focos diferentes de exploração; *fall and recovery* e trabalho de chão.

No contexto do meu trabalho fui convidada a leccionar no Conservatório das Artes da Madeira; ArtEZ Institute of the Arts; Centro de Arte Contemporânea de Glasgow; Centro de Artes 'The North Wall', Oxford; Espacio LEM (Buenos Aires); em vários Teatros nacionais e no Fórum Dança.

Para mais informação sobre o meu trabalho coreográfico, consultar www.mariaramos.net

Jácome Filipe



Iniciou os seus estudos em dança clássica com a professora Norma Kronner, Helena Coelho e Mark de Graef, e em dança moderna com a professora Isabel de Sousa. Ingressou na Escola Superior de Dança, onde terminou a licenciatura no ramo de Espectáculo e concluiu uma pós-graduação em Metodologias do Ensino na Dança. Bolseiro Erasmus na Hooger School Voor Dans, Lier, Bélgica. Como bailarino profissional trabalhou com Diniz Sanchez, Jiska Morghenthal, Francisco Pedro, Beatriz Cantinho, Companhia Instável (Jamie Watton e Bruno Listopad), Pedro Carvalho, Companhia Danç'Arte, Ballet Gulbenkian, Ballet Actuell, Bruno Listopad, Companhia de Dança de Setúbal, Jasmine Morand, Connie Jansen Danst Companhia Rui Lopes Graça, Sofia Neuparth, Tânia Carvalho, José Laginha, Sofia Silva, Amálgama Companhia de Dança e Companhia Olga Roriz. Como professor leccionou no C.E.M, Estúdio Martha Athayde, Conservatório Nacional, Fórum Dança, Espaço Devir, Dança Livre, AECS de Bucelas, Amálgama Companhia de Dança, Quorum Ballet Academy, Espaço do Tempo e Companhia Olga Roriz.

Gustavo Ciriaco



Coreógrafo e artista contextual trabalha internacionalmente na América Latina, Europa, Ásia e Oriente Médio em projetos transversais e colaborações envolvendo arquitetura, artes visuais e do espetáculo. Mais do que definir um campo de atuação, seus projetos se orientam pelo contexto onde acontecem e a poesia das materialidades envolvidas em cada situação. Interessa-lhe a construção deste presente e de sua ficção, a experiência sensível do aqui no agora. O seu trabalho tem sido acolhido em festivais, galerias, museus e instituições, dentre elas, Casa Encendida, Museu Serralves (Porto), Culturgest, Alcantara e ZDB (Lisboa), Galeria Michel Journiac (Paris), Tanz im August (Berlim), Al Mamal Foundation (Jerusalem), Tokyo Wonder Site (Tokyo), Digital Art Center (Taipei), Cenart (Cidade do México), Panorama da Dança, Oi Futuro (Rio); SESC-SP, Itaú Cultural (São Paulo), Laban Centre, Chelsea Theatre, London Festival (Londres), entre outros.

Gustavo is a performing and visual artist living between Rio and Lisbon. He starts his career in Political Sciences and then drifts to dance and contextual works. He enjoys blending now and then with here and there and working transversally across fields and in a collaboratively mode. Dance, theater, video, storytelling and urban actions are present in his pieces where the dimensions of the meeting become the inspirations for shared fictions and situations.

He has been to Europe, Asia, Latin America and the Middle East in his own projects, workshops and artistic collaborations, hosted by festivals, galleries, art centers and venues. He's been acting in urban space projects: *Here whilst we walk* (Alcantara, Lisbon 2006) and *Neighbors* (Casa Encendida, Madrid 2009), in collaboration with Andrea Sonnberger (Aus); in conversational pieces: *Drifting* (Rio, Taipei, São Paulo, Lisbon and Porto) in partnership with António Pedro Lopes (Pt); and in dance projects: *Still - sob o estado das coisas* (SESC São Paulo, 2007), *Nada. Vamos Ver* (Nothing. We shall see) (SESC São Paulo and Culturgest, Lisbon, 2009) and *Eles vão ver* (They shall see) (Panorama, Rio de Janeiro, 2010).

He's now developing the landscape project *Where the horizon moves*, (Guimarães Capital Européia da Cultura/Pt and London Cultural Olympiad/Uk) and the exhibition project *A room of wonder* in Tokyo and Rio de Janeiro.

Sara Anjo

Sara Anjo (1982, PT) nasceu na ilha da Madeira. A sua experiência de estar rodeada pelo o horizonte amplo do mar, gerou-lhe curiosidade pelo desconhecido e a necessidade de procurar outras realidades. Dançar, improvisar, coreografar, é onde sente realizada essa procura e onde atinge um lugar mais profundo de consciência sobre o mundo, os outros e de si própria. É também onde consegue expandir, contaminar e polonizar as suas ideias em colaborações com outras expressões artísticas.

Na adolescência foi viver para Lisboa e formou-se em dança pela Academia de Dança Contemporânea (2001). Logo a seguir estagiou na Companhia Nacional de Bailado, e começou a praticar yoga, que se tornou a sua "dança" nos seguintes quatro anos. Ao mesmo tempo manteve-se a estudar artes e fez dois cursos teóricos: uma licenciatura de Estudos Artísticos na Faculdade de Letras de Lisboa (2008) e uma pós-graduação em Arte Contemporânea pela Universidade Católica de Lisboa (2011). Conheceu e estudou com Anna Halprin, em 2010, uma das suas maiores inspirações no campo da dança.

Sara colaborou com coreógrafos residentes em Portugal como Rui Horta, Clara Andermatt, Teresa Ranieri, entre outros. Dessa experiência sublinha a sua colaboração desde 2009, com o Grupo Dançando com a Diferença, um grupo de dança inclusiva que trabalha com deficiência. Relacionado com o seu trabalho na dança inclusiva foi editado, em 2010, um livro da sua autoria chamado Espontâneos. Trabalhar com "outras eficiências" foi uma experiência incontornável para a sua visão sobre as idiosincrasias do corpo e do movimento contemporâneo.

Curiosa acerca do universo da coreografia e da criação, particularmente através das colaborações, Sara dirigiu um projecto de dança/performance Ninguém Sabia Contar Aquela História (2011), em conjunto com 6 mulheres artistas. Tem colaborado em diferentes eventos performativos com o Teatro do Silêncio e com o apoio deste criou, em 2012, Paisagens Líquidas, um coreografia feita no Lavadouro Público de Carnide.

Mantém colaborações com Ana Irene Rodrigues (instrumentista de saxofone), com Shelley Etkin (performer feminista e queer) e com Alex Gomez-Marín (neurocientista).

Actualmente trabalha entre Lisboa, Amesterdão e Berlim. Está a fazer o Master of Coreography na Amsterdam School of Arts. Em Lisboa continua a sua colaboração com o Teatro do Silêncio e desenvolve o seu próprio trabalho. Em Berlim tem feito experimentações e partilhas com outros artistas.

Patrícia Milheiro

Reside e trabalha em Bruxelas. Fez o curso profissional de Dança do Balletteatro (2001) e é licenciada pela Escola Superior de Dança de Lisboa (2007). Participou como criadora no Repérages - Danse Lille (2002). Em 2007, deu início ao seu trabalho de pesquisa coreográfica com o apoio da EIRA, Lisboa. Criadora das peças Untitled Accident, Don't get any big ideas, Well done e Happy endings. Colaborou como intérprete em peças de André Guedes, David Marques, Francisco Camacho, Sílvia Pinto Coelho e Vera Mota. Desde 2010 tem vindo a trabalhar em Opera no TNSC, La Monnaie e Opera Studio Ghent e tem colaborado com Stephen Medcalf/Julia Jones (assistente coreográfica, TNSC, Lisboa), Guy Joosten/Julian Reynolds (assistente de encenação, La Monnaie, Bruxelas) e Benoît De Leersnyder/Hein Boterberg (Opera Studio, Ghent). Actualmente, Patrícia dá formação em Composição Coreográfica na Dansstudio Arlekino em Antuérpia.

Miguel Pereira



© Cláudia Mateus

Frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de Dança de Lisboa. Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura. Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero. Participou na peça e no filme "António, Um Rapaz De Lisboa" de Jorge Silva Melo. Trabalhou com Jérôme Bel em "Shirtologia (Miguel)", (1997). Como criador destaca "Antonio Miguel", peça com a qual recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/ Maria

Madalena Azeredo Perdigão em 2000. Desde 2000, convidado por Vera Mantero, é artista associado da estrutura O Rumo do Fumo.

Desenvolveu o "Projecto invisível", iniciado com "Notas Para Um Espectáculo Invisível" que estreou em Lisboa no Teatro D. Maria II (2001), e continuado num espectáculo apenas anunciado com data e local, que estreou no Festival Danças na Cidade (2002). O seu trabalho tem sido apresentado em toda a Europa e no Brasil e no ano de 2003 foi alvo de uma mini-retrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo "Mapas" organizado pela Transforma-AC em colaboração com a ESTGAD. Em 2003 e 2007 criou para o repertório da Transitions Dance Company/ Laban Centre as peças "Transitions", e "Transtions II" que integraram a tournée nacional e internacional da Companhia (2003/2004 e 2007/2008). Em Junho de 2005 estreou a sua primeira peça de grupo "Corpo de Baile". A peça "Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo" foi o resultado da colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour que estreou no Festival Alkantara em Junho de 2006. O seu trabalho "Doo" estreou no Festival Alkantara 2008 e é uma colaboração com um performer de Moçambique e um músico Finlandês. Em 2010, dez anos após a estreia de "Antonio Miguel" cria com Antonio Tagliarini "Antonio & Miguel", uma co-produção com a Culturgest. É regularmente convidado como professor para workshops e cursos de formação em Portugal e no estrangeiro.

Sofia Dias / Vítor Roriz

Sofia Dias e Vítor Roriz são bailarinos e coreógrafos independentes a colaborar desde 2006 na pesquisa e concepção de vários trabalhos apresentados em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Suíça, Roménia, Bélgica, Inglaterra, Holanda, Eslovénia, Chipre, Polónia, Finlândia, Brasil, Áustria, Itália e República Checa. Leccionam regularmente aulas no Forum Dança/PEPCC e ESAD - Caldas da Rainha, e deram workshops no Centro em Movimento (PT), Companhia Instável (PT), Módulos Nómadas/Alkantara (PT), CDC Toulouse (FR), ZurichTanzt (CH), Festival de Dança Contemporânea de São Paulo (BR), Art Stations Foundation/Poznan (PL), Tanec Praha (CZ). Têm organizado residências e encontros de reflexão entre artistas, tais como Aware no contexto do Festival Alkantara 2014. Desde o início da sua colaboração que têm sido apoiados por várias estruturas culturais: Bomba Suicida, Cia Clara Andermatt, Eira, Capa/Devir, Alkantara, Negócio/ZDB, Fórum Dança, O Rumo do Fumo; e por redes europeias: Départ, Latitudes Contemporaines, Modul Dance. Enquanto dupla foram convidados a participar em trabalhos de Catarina Dias (com quem colaboram regularmente), Lara Torres, Marco Martins, Clara Andermatt, Mark Tompkins e Tiago Rodrigues. São artistas associados da Materiais Diversos e de O Espaço do Tempo.

Madalena Victorino



Coreógrafa, professora e programadora. Estudou e formou-se em dança contemporânea, composição coreográfica e pedagogia das artes no The Place, London School of Contemporary Dance, no Laban Centre/Goldsmith's College, University of London e na Exeter University nos anos 70 e 80 no Reino Unido. Desde então, vive em Portugal e nestas últimas 3 décadas, o seu trabalho tem se evidenciado pela criação de muitos projectos culturais e artísticos de dimensão comunitária, que sempre se vocacionam para a aproximação entre discurso e prática artística e a sociedade em geral.

Interessa-se também pelo público jovem e cria no Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, entre 1996 e 2008, o primeiro espaço em Portugal, de programação de fruição artística internacional para um público jovem. Lecciona em múltiplas instituições de Ensino Superior. Cria múltiplas peças coreográficas que frequentemente envolvem pessoas de idades e com experiências de vida muito diferentes e intérpretes profissionais. Tem ganho vários prémios com os seus projectos. O seu trabalho é reconhecido pela sua carga humanística. Vive preocupada com a importância da educação artística de cada e todas as pessoas.

Lia Rodrigues

Nasceu em S.Paulo/Brasil, graduou-se em Ballet Clássico pela Escola de Bailado de S. Paulo.

Em 1977 fundou o Grupo Andança que recebeu da associação de críticos de arte de S. Paulo o prémio para a melhor nova companhia em 1978. Em 1980 e 1982 trabalhou com a companhia Maguy Marin, em Paris, tendo a oportunidade de actuar por toda a Europa.

De volta ao Brasil instalou residência no Rio de Janeiro, onde fundou em 1990, Lia Rodrigues Companhia de Danças.

O seu trabalho coreográfico tem sido apresentado nomeadamente no Brasil, em Israel e em vários países da Europa e tem sido repetidamente premiado tanto no Brasil como internacionalmente.

Desde 1992 Lia Rodrigues tem sido Directora Artística do Panorama da Dança Contemporânea, um Festival de Dança financiado anualmente pelo Governo da Cidade do Rio de Janeiro.

Filipa Francisco



Iniciou os estudos de Dança aos 11 anos na academia Almadense, com a Professora Maria Franco. Fez aulas na Companhia de Dança de Lisboa e no estúdio Rui Horta. Continuou os seus estudos de Dança, Teatro, Improvisação e Dramaturgia, na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institut, em Nova Iorque e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Silvia Real, Madalena Vitorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, Paula Castro, Bruno Cochat, Lucia Sigalho e João Garcia Miguel. Membro Fundador com Bruno Cochat da Cia Torneira, com a qual criaram a peça "Nu Meio" apresentada desde 1996. Dos seus trabalhos destaca "Leitura de Listas" em colaboração com André Lepecki, "Duetto" e "Bicho" em co-criação com a coreógrafa Basca, Idoia Zabaleta. Desenvolveu durante nove anos um trabalho de formação e criação com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (Projecto Rexistir). Foi coordenadora de "Nu Kre bai bu onda", projecto de formação em Dança e Criação no bairro da Cova da Moura, no qual criou "Íman"(considerada pela crítica do Jornal público, como melhor espectáculo de Dança de 2008).

Márcia Lança

Em 2008 funda a VAGAR – Associação Cultural da qual é directora artística. Em Março de 2016 estreia a sua primeira obra para crianças *Por esse Mundo Fora* em co-criação com Nuno Lucas, no Teatro Municipal Maria Matos em Lisboa. A 15 de Maio de 2014 estreia *Evidências Suficientes para a Não Coerência do Mundo* no Negócio e encena no Teatro Nacional de Riga o espectáculo *Happiness and Misery* com estreia a 8 de Outubro do mesmo ano. Em 2013 estreia *9 Possible Portraits* no SpielArt Festival em Munique. Em Novembro de 2011 estreia *O Desejo Ignorante*, com Aniol Busquets e Tiago Hespanha, no Teatro Maria Matos em Lisboa, no quadro do Festival Temps d'Images. *Trompe le Monde* a sua terceira criação conjunta com Nuno Lucas estreia na Culturgest em Janeiro de 2011. Em Maio de 2009 estreia a sua segunda criação *Morning Sun* no Tempo – Teatro Municipal de Portimão. Em 2006 recebe o primeiro prémio do Programa Jovens Artistas Jovens com o solo *Dos joelhos para baixo*.

Nuno Lucas

Actualmente vive entre Lisboa e Paris. Começou a revelar aptidão para a comédia aos cinco anos. Estudou no conservatório de música (guitarra e voz). Estreou-se como intérprete com o coreógrafo Miguel Pereira no Teatro Nacional D. Maria II em 2001. Em 2003 é convidado por João Fiadeiro para conceber os seus primeiros esboços coreográficos no LAB10. Licencia-se em Economia na Universidade Nova de Lisboa em 2004. A solo criou "I Could Write a Song" (2015). Em colaboração criou com: Hermann Heisig "Pongo Land" (2008) e "What comes up, must go up" (2009); com Márcia Lança "Trompe le Monde" (2010) e "Por esse Mundo Fora" (2016); com Pieter Ampe, Gui Garrido & Hermann Heisig "a coming community" (2012). Como intérprete destaca o trabalho com: Miguel Pereira, Joris Lacoste, Rita Natálio, Ivana Müller e Mala Voadora.

Na sua formação foram determinantes os cursos de Pesquisa e Criação Coreográfica no Fórum Dança e ex.e.r.ce no CCNMontpellier, sob a direcção de Mathilde Monnier e Xavier le Roy, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Leciona regularmente composição/performance em vários países, para adultos assim como para crianças.

Nuno Cintrão

Nuno Cintrão é músico Guitarrista, Performer, Compositor Licenciado em Educação Musical pela Escola superior de Educação de Lisboa Finalista da licenciatura em Guitarra na Escola Superior de Música de Lisboa. É co-fundador da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais, com a qual colabora desde 2006 como músico e formador É actualmente professor de guitarra clássica e eléctrica no conservatório de música de Sintra, Musicentro Estoril e Artemanhas- Oficina de expressões artísticas. Ao longo do seu percurso tem concebido e dinamizado, diversos ateliers, workshops e formações junto de diferentes públicos e entidades como Fábrica das artes-CCB; Fundação Calouste Gulbenkian; Fórum Dança; Música nos Hospitais; Operação Nariz Vermelho. Teve oportunidade de apresentar os seus projetos na França, Hungria e Bélgica

Aldara Bizarro

Nasceu em 1965 em Moçambique. Como intérprete, trabalhou com Rui Horta, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Joana Providência, Paula Massano e Madalena Vitorino.

Desenvolve trabalho como coreógrafa desde 1990. Tem igualmente desenvolvido trabalho na área da formação em dança nas seguintes instituições: Forum Dança e Escola Superior de Dança. É directora da Jangada de Pedra, que fundou em 1999 com Rui Nunes. Juntos, conceberam o Festival w.a.y. que contou com três edições. A criação dos seus espectáculos é orientada para diferentes públicos, tendo desenvolvido vários projectos com a comunidade, nomeadamente o Projecto Respira, e Uma Bailarina..., que conta já com uma circulação superior a 200 espectáculos.

Rui Campos Leitão



Formado em Musicologia Histórica, desenvolveu pontualmente a sua atividade artística no domínio das Artes do Espetáculo, compondo bandas sonoras para coreografias e peças de teatro. Obteve o grau de Mestre na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas com a dissertação intitulada «A Paisagem Musical e Sonora da Cidade de Lisboa no Ano de 1890».

Foi professor na Academia Superior de Orquestra da Metropolitana entre 2000 e 2010. Colabora com o Departamento de Dança da Faculdade de Motricidade Humana desde 1997, onde é atualmente Professor Auxiliar Convocado, e é desde 1996 formador dos cursos do Forum Dança, designadamente do curso de Gestão e Produção das Artes do Espetáculo (CGPAE) e, mais recentemente, do Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica (PEPCC). Exerce a profissão de Musicólogo na Metropolitana, instituição que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa, onde é igualmente Assessor da Direcção para a área de Desenvolvimento de Novos Projetos.

Elisabete Paiva

Elisabete Paiva é licenciada em Produção Teatral e Mestre em Estudos de Teatro. Trabalhou como produtora com Luís Castro, Teatro do Vestido e Pedro Sena Nunes. Foi responsável pelo Serviço Educativo do Centro Cultural Vila Flor (2006 a 2014), na sequência de experiências marcantes de cruzamento entre criação, educação e território no CENTA - Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas (2003–2005). Concebeu e programou o Serviço Educativo de Guimarães 2012 CEC e actualmente é Directora Artística do Festival Materiais Diversos.

Dora Lourenço

Nasceu em Lisboa em 1973.

É Licenciada em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1997) da Universidade de Lisboa.

Fez formação na Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico de Grupo, sendo membro aderente desta mesma sociedade desde 2012 . Fez formação na Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica.

De 1991 a 2002 integrou a equipa residente do grupo de teatro OLHO, trabalhando como assistente de produção nas áreas da criação, difusão e circulação de espectáculos, contactos com parceiros e co-produções e assistência à direcção de produção do festival X- festival de artes performativas.

Desde 1992 que é colaboradora da associação ARISCO, em projectos de Prevenção e Promoção da saúde, destacando-se o projecto "Aventura na Cidade". Mais recentemente trabalhou na área dos maus tratos e negligência e formação parental, fazendo parte da equipa que concebeu e implementou o projecto "Rede de Intervenção na família", promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian (2008,2009,2010), na cidade de Lisboa.

É psicóloga clínica em consultório privado e na Associação Promotora para a Saúde e Desenvolvimento Comunitário, trabalhando nos núcleos de atendimento a toxicodependentes de Alverca e Vila Franca de Xira, em articulação com a ET de Xabregas.

Rafael Alvarez



Biografia brevemente